

Verificar o nível de conhecimento na atenção primária em relação a prevenção e o manejo da hipertensão arterial sistêmica

Maria Eduarda Nunes Silva¹, Rodrigo Franco de Oliveira²

1. Discente do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.
2. Docente do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

Resumo

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil e no mundo, exigindo atenção especial da Atenção Primária à Saúde (APS), que desempenha papel essencial na sua prevenção e manejo. **Objetivo:** Esta revisão de literatura tem como objetivo verificar o nível de conhecimento dos profissionais da APS sobre a prevenção e o manejo da HAS. **Metodologia:** A metodologia envolveu a busca de artigos científicos nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os descritores “hipertensão arterial”, “atenção primária” e “conhecimento”, com recorte temporal dos últimos 10 anos. Foram selecionados 14 estudos que atendiam aos critérios de inclusão. **Resultados:** Os resultados apontam que, embora os profissionais de saúde demonstrem conhecimento básico sobre o diagnóstico e tratamento da HAS, ainda existem lacunas significativas quanto à adesão às diretrizes clínicas, abordagem multiprofissional e educação em saúde voltada ao paciente. A atuação está muitas vezes limitada ao uso de medicamentos, com menor ênfase em ações preventivas e mudanças no estilo de vida. Além disso, a falta de capacitações contínuas e de protocolos atualizados compromete a efetividade do cuidado prestado. **Conclusão:** Conclui-se que é necessário investir na capacitação permanente das equipes de saúde da APS, bem como no fortalecimento de políticas públicas que incentivem práticas educativas, acompanhamento sistemático dos pacientes e atuação interdisciplinar. A ampliação do conhecimento técnico-científico dos profissionais é essencial para o controle eficaz da HAS, contribuindo para a redução de complicações e melhoria da qualidade de vida dos usuários do sistema de saúde.

Palavras-chave: hipertensão; cuidado primário; complicações

Introdução

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica crônica que se caracteriza pela elevação persistente dos níveis pressóricos, estando diretamente associada a um aumento do risco para eventos cardiovasculares, insuficiência renal, acidente vascular cerebral (AVC) e outras comorbidades graves.

A APS é a base organizacional do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo a principal porta de entrada dos usuários e responsável pelo atendimento integral, contínuo e humanizado. As equipes de saúde da família que compõem esse nível de atenção devem estar devidamente preparadas para identificar precocemente os casos

de hipertensão, realizar orientações quanto à adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso, promover a educação em saúde e atuar na prevenção de agravos. No entanto, diversos estudos apontam para a existência de lacunas no conhecimento técnico-científico dos profissionais da APS quanto às diretrizes clínicas atualizadas, manejo terapêutico, abordagem multiprofissional e estratégias de prevenção da HAS.

Assim, este estudo tem como objetivo verificar o nível de conhecimento na atenção primária em relação à prevenção e ao manejo da hipertensão arterial sistêmica.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa com o objetivo de verificar o nível de conhecimento dos profissionais da atenção primária à saúde (APS) em relação à prevenção e ao manejo da hipertensão arterial sistêmica (HAS). A revisão foi realizada por meio da busca de artigos científicos publicados nos últimos dez anos, compreendidos entre 2014 e 2024. As bases de dados utilizadas para a coleta dos artigos foram: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a National Library of Medicine (PubMed/MEDLINE).

Foram incluídos estudos que abordavam diretamente o conhecimento de profissionais da APS em relação à prevenção e ao manejo da HAS, publicados em português, inglês ou espanhol, com texto completo disponível e metodologia clara. Excluíram-se artigos duplicados entre as bases, estudos que não abordavam especificamente o tema proposto, revisões sistemáticas, teses, dissertações, editoriais, cartas ao editor e artigos com acesso restrito.

Inicialmente, foram encontrados 87 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, 42 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Em seguida, após a leitura foram selecionados 14 artigos que apresentaram relação direta com o objetivo da pesquisa.

Resultados

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar evidências sobre o nível de conhecimento e as práticas de profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) na prevenção e manejo da hipertensão arterial sistêmica (HAS).

No estudo de Arie e Parente (2022), que avaliou a eficiência das ações de controle da HAS na região Norte do Brasil, identificou-se que grande parte dos municípios analisados apresentavam escores de eficiência abaixo de sua capacidade instalada. Os autores destacam a baixa realização de consultas individuais e visitas domiciliares, sugerindo deficiências no conhecimento e planejamento das ações profissionais voltadas para o controle da HAS.

Segundo Lima Filho et al. (2023), a estratégia educativa conduzida por enfermeiros contribui de maneira efetiva para o controle da pressão arterial, além de melhorar a comunicação entre profissional e paciente, promovendo maior vínculo e aderência ao tratamento. No entanto, foi observado em vários estudos a fragilidade das ações educativas nas unidades de saúde, sendo frequentemente descontinuadas ou inexistentes, o que compromete a eficácia do cuidado contínuo.

A estrutura organizacional das unidades de saúde é outro fator que impacta diretamente na qualidade do cuidado prestado à população hipertensa. O estudo de Silva et al. (2024) evidencia que enfermeiros enfrentam dificuldades operacionais significativas na implementação dos indicadores de desempenho do programa Previne Brasil, relacionados à HAS e ao Diabetes Mellitus. As principais dificuldades apontadas foram a baixa adesão dos pacientes ao tratamento e limitações no fluxo de atendimento.

O estudo de Domene et al. (2021), realizado para o Ministério da Saúde, apontou que exercícios físicos contribuem para a redução da pressão arterial sistólica e diastólica, sendo viáveis na APS com adequada orientação. Apesar desses benefícios, a adoção dessas estratégias ainda é limitada nas unidades básicas, em razão da ausência de programas estruturados, falta de recursos humanos e parcerias intersetoriais insuficientes.

Por fim, diversos estudos sugerem que a capacitação contínua dos profissionais da APS é uma estratégia essencial para aprimorar o cuidado à pessoa com HAS. A revisão integrativa de Raimundo e Moraes (2024), por exemplo, destacou que a falta de qualificação e atualização profissional é um dos principais entraves para a eficácia do programa HIPERDIA, que visa monitorar e tratar pacientes com hipertensão e diabetes.

Conclusão

A presente revisão evidenciou que, embora a Atenção Primária à Saúde represente o espaço estratégico para o enfrentamento da hipertensão arterial sistêmica, ainda existem lacunas importantes no conhecimento e na prática dos profissionais que nela atuam. Observou-se que o cuidado, em muitos casos, permanece centrado no uso de medicamentos, com menor ênfase em estratégias preventivas, educação em saúde e intervenções não farmacológicas. Além disso, fatores estruturais, como a falta de recursos, alta rotatividade de profissionais e fragilidade na gestão, comprometem a efetividade do acompanhamento dos pacientes hipertensos.

Diante disso, reforça-se a necessidade de investir em capacitação contínua das equipes, implementação de protocolos clínicos atualizados, fortalecimento da abordagem multiprofissional e ampliação das práticas educativas que incentivem mudanças no estilo de vida.

Agradecimentos

A autora agradece à UniEVANGÉLICA pelo apoio financeiro concedido, essencial para a realização deste trabalho. O fomento disponibilizado pela instituição possibilitou a execução das etapas da pesquisa, a aquisição de materiais necessários e o acesso a recursos que contribuíram de forma significativa para o aprofundamento das análises aqui apresentadas.

Referências

ALBANEZ, Igor Cesar da Silva et al. **Perspectivas do enfermeiro sobre os indicadores de desempenho do Previne Brasil: análise dos cuidados em hipertensão e diabetes.** Revista Nursing, v. 28, n. 318, p. 10284–10290, 2024.

ARIE, Giuliana; PARENTE, Rosana Cristina Pereira. **Avaliação da eficiência das ações de controle da hipertensão arterial sistêmica na Atenção Básica: um estudo da Região Norte do Brasil.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, e320205, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320205>.

COSTA, Guilherme Kunkel da et al. **Perfil lipídico e fatores de risco para doenças cardiovasculares em idosos acompanhados na atenção primária à saúde.** Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v. 19, n. 46, p. 3893, 2024. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc19\(46\)3893](https://doi.org/10.5712/rbmfc19(46)3893).

CUNHA, Laísa Cristina Camões et al. **Risco cardiovascular em hipertensos e diabéticos acompanhados em uma unidade básica de saúde.** Saúde e Pesquisa, v. 16, n. 2, p. e-11508, 2023. DOI: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2023v16n2.e11508>.

DOMENE, Fernando Meirinho et al. **Prática de atividade física para controle de diabetes, hipertensão e obesidade da população adulta na Atenção Primária à Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

FERREIRA, Júlio César Vieira et al. **Qualidade de vida e condições de saúde de pacientes com hipertensão arterial e diabetes mellitus.** Enfermagem em Foco, Brasília, v. 12, n. 1, p. 125–131, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n1.3305>.

ISAAC, Isabela Ghetti Macedo et al. **Prevalência de hipertensão arterial e diabetes mellitus no estado de Goiás: há uniformidade entre as fontes de informação?** Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”, v. 9, n. 9c7, p. 1–11, 2023.

LIMA FILHO, Carlos Antonio de et al. **Educação em saúde como estratégia prestada por enfermeiros a pacientes com hipertensão na perspectiva dos cuidados primários.** Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 27, n. 2, p. 1027–1037, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i2.2023-029>. RAIMUNDO, Gabriela Elizeu;

MORAES, Tassiane Cristina. **Melhores práticas na atenção primária para pessoas com hipertensão e diabetes: revisão integrativa.** Journal of Nursing and Health, Pelotas, v. 14, n. 3, e1427506, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/jonah.v14i3.27506>.

RIBEIRO, Amanda Maria Vilas Boas; VILASBÔAS, Ana Luiza Queiroz; ALMEIDA, Patty Fidelis. **Experiências de acesso e uso da Atenção Primária à Saúde por usuários com hipertensão arterial sistêmica.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 58, e20240109, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0109>.

SILVA, Igor Cesar da et al. **Perspectivas do enfermeiro sobre os indicadores de desempenho do Previne Brasil: análise dos cuidados em hipertensão e diabetes.** Revista Nursing, São Paulo, v. 28, n. 318, p. 10284–10290, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2024v28i318p10284-10290>.

SILVA, Jessica De Lucca Da et al. **Tratamento de hipertensão arterial sistêmica na Atenção Primária à Saúde.** Brasília: Fiocruz; Instituto de Saúde de São Paulo, 2021.

WILLIAN, Ezequiel Fernandes de Oliveira et al. **Enfermagem no manejo da hipertensão arterial sistêmica na atenção primária: contribuições para a saúde planetária.** Revista Nursing, São Paulo,

v. 27, n. 311, p. 10148–10155, 2024. Disponível em:
<https://doi.org/10.36489/nursing.2024v27i311p10148-10155>.

XAVIER, Daniele Roriz et al. **Tratamento de hipertensão arterial sistêmica na Atenção Primária à Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. (Revisão rápida). Disponível em:
<https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/tratamento-hipertensao-aps>